

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS (LICENCIATURA/ BACHARELADO)
SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

Submetido em: 14/10/2025

Aceito em: 10/3/2026

Publicado em: 15/4/2026

Jéssica Silva dos Santos¹

Maycon Raul Hidalgo²

Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17884>

RESUMO

O Brasil enfrenta uma redução de professores da Educação Básica e pesquisas indicam um cenário pessimista para os próximos anos. Desse modo, o presente trabalho buscou compreender as perspectivas de egressos de um curso de Ciências Biológicas em atuar na carreira docente. Para tanto, utilizou-se um questionário para coleta de dados que foram tratados a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que as perspectivas em atuar na Educação Básica são mais comuns entre os egressos que não possuem experiência profissional na área, porém, observa-se uma tendência de

¹ Universidade Estadual de Maringá - UEM. Maringá/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7574-8350>

² Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1507-2659>

³ Universidade Estadual de Maringá - UEM. Maringá/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6940-4957>

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

desistência da profissão entre aqueles que já atuaram em algum momento como professores desse nível de ensino. Tais dados indicam uma relação entre as condições de trabalho na área e o interesse dos egressos em permanecer na profissão.

Palavras-chave: Identidade docente; Formação de professores; Educação básica.

**PERSPECTIVES OF GRADUATES FROM A BIOLOGICAL SCIENCES
COURSE (TEACHING/ BACHELOR'S DEGREE)
ON THE TEACHING CAREER**

ABSTRACT

The Brazil is facing a reduction in Basic Education teachers, and research indicates a pessimistic scenario for the coming years. Thus, this study aimed to understand the perspectives of graduates from a Biological Sciences program regarding pursuing a teaching career. To this end, a questionnaire was used to collect data, which were analyzed based on the principles of Content Analysis. The results indicate that the prospects of working in Basic Education are more common among graduates who have no professional experience in the field; however, there is a tendency to leave the profession among those who have previously worked as teachers at this level of education. These data suggest a relationship between working conditions in the field and the graduates' interest in remaining in the profession.

Keywords: Teacher identity; Teacher education; Basic education.

INTRODUÇÃO

A escassez de professores na Educação Básica é um problema a ser enfrentado em todo o mundo, conforme aponta o Relatório Global sobre Professores da UNESCO (2025). De acordo com o documento, a maioria dos países enfrenta desafios para atrair e reter estes profissionais. Ainda que a causa do problema seja multifacetada, há de se considerar os desafios e a urgência em encontrar soluções para a questão.

No Caso do Brasil, o documento aponta uma acentuada dificuldade na atração de jovens para a profissão, uma vez que apenas “5% dos jovens imaginam seguir uma carreira docente” (UNESCO, 2025, p. 69). A situação se agrava ao passo em que, para

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

além da baixa busca por cursos de licenciatura pelos jovens, o país também enfrenta desafios no que se refere ao abandono de tais cursos.

O Censo da Educação Superior de 2022, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por exemplo, revela que 58% dos estudantes que ingressam em cursos de licenciatura abandonam a formação antes da conclusão (INEP, 2022). Em consonância com tal dado, o relatório da UNESCO (2025) apresenta uma queda de aproximadamente 42% no quantitativo de professores com menos de 24 anos na profissão.

Essa perspectiva pode ser interpretada como reflexo direto das condições de trabalho enfrentadas pelos professores da Educação Básica. Entre os fatores mais citados estão a indisciplina dos alunos, a falta de políticas públicas voltadas à valorização docente - destacando-se a escassez de concursos e a recorrência de contratos temporários, que geram instabilidade e insegurança - além dos baixos salários e da sobrecarga de trabalho, conforme apontada pela Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Brasil, 2024) e no Relatório da UNESCO (2025).

Com o objetivo de enfrentar e amenizar o déficit docente previsto para os próximos anos, diferentes incentivos governamentais têm sido implementados no país, buscando estimular não somente a entrada de jovens em cursos de licenciatura, mas também sua permanência.

Entre os incentivos desenvolvidos pela esfera federal, o Programa Mais Professores para o Brasil é o mais recente e oferece, dentre outras coisas, um auxílio financeiro para estudantes de tal habilitação (Brasil, 2025). Já o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), busca ampliar a oferta de cursos de licenciatura, garantir formação específica aos docentes que já atuam e fortalecer o diálogo entre a Educação Básica e o Ensino Superior (Brasil, 2024).

As iniciativas buscam atender tanto professores em exercício quanto aqueles em processo de formação, contribuindo para suprir a demanda por profissionais habilitados e promover a qualificação contínua do magistério. Embora tais programas de incentivo à formação docente possam contribuir para ampliar o ingresso e favorecer a permanência nos cursos de licenciatura, ainda enfrentam limitações importantes.

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

Tais fragilidades podem comprometer o alcance pleno dos objetivos propostos, evidenciando a necessidade de políticas mais integradas, estáveis e estruturantes para o fortalecimento da profissão docente no país.

Pesquisas recentes indicam que haverá uma redução de 235 mil docentes da EB no Brasil até 2040 (Teixeira; Facundini, 2025). Esse cenário é corroborado nas opções dos estudantes, conforme apresentado por Mindal e Guérios (2013, p. 29):

Em algumas universidades, testemunha-se a diminuição de candidatos a cursar as modalidades de cursos de licenciatura em algumas áreas específicas. Os meios de comunicação noticiam falta de professores para o ensino básico. Em conversas informais com nossos alunos, muitos afirmam estar cursando licenciatura para ter uma formação a mais além do bacharelado; formação que pode ser útil ao procurar emprego em uma emergência, mas que não é a prioridade de escolha.

A argumentação feita por Mindal e Guérios (2013) traz elementos para além da escassez docente no cenário nacional, ela apresenta também a percepção da profissão docente que vem se instituindo no país. Ao apontar que muitos estudantes das licenciaturas percebem a atuação docente como uma válvula de escape para momentos de emergência, evidencia-se a necessidade de uma reestruturação geral da carreira, de modo que atuar como professor não seja simplesmente uma alternativa para aqueles que precisam de alguma renda extra ou que não conseguiram se inserir em outras áreas de atuação.

Diante dessa realidade, torna-se relevante compreender se essa percepção da profissão como válvula de escape se mantém após o período de formação inicial e início da atuação docente, bem como os motivos que os levam a permanecer ou desistir da docência. Investigar tais aspectos permite identificar elementos estruturais, formativos e subjetivos que influenciam a escolha profissional, indo desde expectativas construídas ainda na Educação Básica até experiências vivenciadas durante a formação inicial e no início da carreira.

Além disso, compreender os motivos de abandono da profissão pode contribuir para diagnosticar fragilidades do sistema educacional e subsidiar políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho, valorização profissional e maior atratividade para os cursos de licenciatura.

Ao trabalhar em torno desse tema, o presente trabalho considera ainda que essas características podem variar de acordo com as experiências e interações sociais e

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

profissionais que um professor leva consigo (Hall, 2003; Dubar, 2005) e que podem ser construídas em diferentes momentos formativos, como apresentado por Autor 1 (2024, p. 44) em seu trabalho:

i) Pré-formação profissional: os conhecimentos aprendidos pela família e a educação formal que abrange desde a educação infantil até o ensino médio (Hall, 2003; Dubar, 2005). Isto é, pela observação do professor ao ministrar suas aulas, bem como sua interação com seus alunos. ii) Durante a formação profissional: os saberes adquiridos durante os cursos de formação inicial, os quais propiciam a associação entre teoria e prática quando em atividades de práticas curriculares/estágios (Bejarano e Carvalho, 2003; Dubar, 2005; 2012; Takahashi, 2018). iii) Pós-formação profissional (atuação profissional): experiências positivas ou negativas na profissão, visto que passam a fazer parte da consciência do indivíduo. Isto significa que, as condições de trabalho que envolvem as experiências, podem influenciar na identificação profissional, ou seja, boas condições de trabalho e remuneração adequada podem gerar uma identidade positiva (Dubar, 2005; Eibel, 2016).

Observa-se que as percepções que um indivíduo tem sobre a docência podem impactar diretamente sua formação e, conseqüentemente, a construção de sua identidade profissional. Logo compreender como as perspectivas docentes estão desenvolvidas entre os egressos pode auxiliar na busca por resoluções da problemática em questão.

Assim, para além das percepções e perspectivas docente, torna-se relevante entender o perfil identitário de tais profissionais que, direta ou indiretamente, influencia nas decisões dos indivíduos no que se refere às decisões que envolvem suas ações laborais. É válido ressaltar que as identidades são formadas por um conjunto de influências que envolvem, entre outras coisas, as experiências vividas, as relações sociais e contextos diversos (Hall, 2003; Bauman, 2005; Gomes, 2018).

Assim, é importante destacar que esses e outros fatores relevantes devem ser considerados em qualquer investigação sobre identidade profissional, uma vez que essa identidade é um elemento subjetivo, dinâmico e em constante transformação.

Em um sentido semelhante, Pimenta (2010, p. 12), apresenta que “uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições”, ou seja, mesmo após a consolidação na profissão, a identidade profissional do indivíduo pode ser reformulada, justamente devido à ressignificação do trabalho docente.

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

Sob tal prisma, entende-se que identificar as percepções de egressos, e entender como estes indivíduos pensam a docência após sua formação e contatos com a vida profissional seja relevante para entender como a identidade docente, e suas aspirações profissionais se articulam. Nesse sentido, Valle (2006) e Munsberg e Silva (2014) afirmam que, embora a identidade profissional comece a ser construída ainda no período pré-laboral e durante a formação, ela tende a se consolidar de forma mais coesa após a inserção na prática profissional.

À luz de tal perspectiva, os trabalhos de Almeida, Penso e Freitas (2019) apresentam diferentes definições e categorizações de identidades docentes, sendo:

- (i) identidade missionária que apresenta as subcategorias: visão redentora, papel feminino, poder e prestígio;
- (ii) a identidade instrumental - visão funcionalista, postura centralizadora, controle do Estado;
- (iii) a identidade proletária - trabalhadores assalariados, luta de classe, precarização das condições de trabalho, relação de poder, desprestígio e desvalorização da força de trabalho;
- (iv) a identidade profissional - competências específicas da profissão, razão social da profissão, visão política da educação, consciência de classe, sentimento de pertença e afetividade.

Essa categorização se faz relevante nos estudos sobre a identidade profissional docente, uma vez que possibilitam visualizar as características identitárias dos professores, organizando as diferentes percepções que esse grupo profissional possui, indicando os motivos que os fazem permanecer ou não na carreira.

Dessa forma, a investigação dos aspectos relacionados à formação inicial pode contribuir para a compreensão e o enfrentamento do atual cenário da docência no país, uma vez que tais aspectos exercem influência direta nos processos de construção da identidade profissional e na permanência na carreira docente.

Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho foi compreender as perspectivas em relação à carreira docente de egressos de um curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e/ou Bacharelado) de uma universidade estadual do Paraná.

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva, a qual se concentra nas concepções dos participantes e nos contextos em que estão inseridos. Conforme Bogdan e Biklen (1994), esse tipo de pesquisa tem o pesquisador como principal instrumento de coleta, utiliza o ambiente natural como fonte direta de dados e apresenta as informações de forma narrativa. Além disso, privilegia a compreensão dos processos e dos significados atribuídos pelos sujeitos, adotando uma lógica indutiva que busca interpretar sentimentos, expectativas e percepções, sem a intenção de testar hipóteses previamente formuladas.

A coleta de dados foi organizada a partir de um questionário⁴, desenvolvido por meio da plataforma *Google Forms* abordando os seguintes elementos: (i) identificação do participante; (ii) experiência de professores atuantes; (iii) experiência de professores não atuantes; (iv) experiência de professores sem atuação na docência. Os elementos e respectivos objetivos, abordados no questionário, podem ser conferidos no quadro 01.

⁴ O questionário completo pode ser encontrado na dissertação intitulada: "Características e perspectivas de identidades profissionais de egressos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública do noroeste do Paraná-Brasil" (Santos, 2024).

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

Quadro 01: Esquema Representativo da Organização e dos Objetivos do Questionário

Aspectos	Seção	Objetivos da questão
Identificação dos participantes	1	Traçar o perfil dos participantes.
Questões para profissionais com experiência docente	2	Investigar a experiência profissional dos participantes e qual(is) a(s) influência(s) para a(s) sua(s) identidade(s).
	3	Investigar a experiência profissional dos participantes; compreender os motivos pelos quais deixaram de lecionar e a(s) influência(s) para a(s) sua(s) identidade(s).
	5	Compreender a identidade profissional dos participantes que lecionam atualmente ou que já lecionaram em algum momento.
Questões para profissionais que nunca lecionaram	4	Compreender o(s) motivo(s) pelos quais não trabalharam na docência.
	6	Identificar a(s) contribuição(ões) do PPC do curso para a formação de identidades profissionais dos participantes.

Fonte: Autor 1 (2024).

Para Fontana e Rosa (2021), o questionário pode construir dados capazes de serem submetidos a um conjunto de análises que podem esclarecer e favorecer a compreensão de determinados fenômenos, de seus sujeitos e das relações existentes entre as variáveis que os constituem.

Utilizou-se, também, a entrevista semiestruturada como ferramenta complementar na coleta de dados, considerando os argumentos de Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023), que apontam esse tipo de entrevista com uma ferramenta válida para aprofundar temas específicos, uma vez que o pesquisador tem maior controle sobre o assunto abordado sem privar o entrevistado de reflexões espontâneas acerca do tema.

Em outras palavras, a entrevista possibilita um aprofundamento mais significativo dos dados, uma vez que coloca o pesquisador em maior proximidade com o problema

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

investigado. Além disso, tende a produzir informações mais fidedignas e permite respostas mais flexíveis (Bardin, 2011; Fontana; Rosa, 2021).

Desse modo, utilizou-se as duas ferramentas no processo de coleta de dados, integrando-as. As respostas obtidas nos questionários auxiliaram na organização do roteiro de entrevista, permitindo um aprofundamento nas reflexões dos entrevistados.

A entrevista semiestruturada foi realizada via plataforma *Google Meet*, com duração de cerca de 30 minutos. Ressalta-se que apenas alguns participantes foram selecionados para a entrevista e o critério para realização foi a disponibilidade dos participantes.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá em 21 de abril de 2023 (Parecer nº 6.014.304) e teve como participantes um total 17 egressos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade estadual do Paraná, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A seleção dos participantes ocorreu por meio de um convite formal enviado via e-mail institucional, com o link do questionário e o TCLE. Os participantes que responderam ao e-mail com o TCLE assinado foram incluídos no *corpus* para análise.

O retorno dos licenciandos proporcionou um público variado à pesquisa, uma vez que se obteve o retorno aplicável de 17 egressos com conclusão do curso em anos distintos, bem como o tipo de formação, sendo alguns egressos do curso na modalidade integral e outros da modalidade noturno. O quadro 02 apresenta essa diferença no tempo de formados dos participantes, além de demonstrar a relação entre os participantes que responderam somente ao questionário e àqueles que também participaram da entrevista semiestruturada.

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

Quadro 02: Seleção dos Participantes da Pesquisa

Egresso	Integralização do curso	Modalidade do curso	Participação na pesquisa
E1 (B)	2011-2014	Integral	Questionário
E2 (L)	2017-2021	Noturno	Questionário + Entrevista
E3 (L)	2011-2017	Noturno	Questionário + Entrevista
E4 (B)	2012-2015	Integral	Questionário
E5 (L)	2016-2021	Noturno	Questionário
E6 (L)	2016-2021	Noturno	Questionário + Entrevista
E7 (B)	2011-2014	Integral	Questionário
E8 (B+L)	2010-2014	Integral	Questionário
E9 (L)	2012-2015	Noturno	Questionário + Entrevista
E10 (L)	2012-2018	Noturno	Questionário
E11 (B+L)	2014-2019	Integral	Questionário
E12 (B+L)	2011-2015	Integral	Questionário
E13 (B+L)	2015-2019	Integral	Questionário + Entrevista
E14 (L)	2017-2021	Noturno	Questionário + Entrevista
E15 (L)	2016-2021	Noturno	Questionário
E16 (B)	2012-2015	Integral	Questionário
E17 (L)	2014-2018	Noturno	Questionário

Fonte: os autores (2026).

Para preservar as identidades dos participantes, conforme o código de ética em pesquisa com seres humanos, os egressos foram codificados por 'E' (egresso) e um

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

número cardinal, seguido pela habilitação de formação, isto é, bacharel (B) e licenciado (L). Os egressos participantes concluíram o curso de Ciências Biológicas entre 2014 e 2021.

A análise dos dados foi conduzida com base nos pressupostos da Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011) seguindo tais etapas: (i) a pré-análise – que consiste na organização e sistematização dos dados coletados; (ii) a exploração do material - caracterizada como a fase sistemática da análise, na qual utilizará dos procedimentos escolhidos para tal; e (iii) tratamento dos resultados obtidos - para serem significativos e válidos e que os representem resumidamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os participantes, nove são do gênero masculino e oito do gênero feminino, totalizando dezessete respondentes. Em relação ao perfil, as idades variam entre 23 e 33 anos, e a conclusão do curso ocorreu entre 2014 e 2021. Quanto à habilitação, o grupo foi composto por nove licenciados, quatro bacharéis e quatro egressos que possuem ambas as habilitações.

Quanto a experiência profissional dos participantes na área docente, os dados revelaram um cenário variada, conforme quadro 03:

Quadro 3: Experiência docente dos egressos.

Categoria	Egressos	Acumulado	Percentual
Atuam como docentes	E7 (B); E9 (L); E14 (L); E15 (L)	4	23,53%
Não atuam, mas possuem experiência	E1 (B); E4 (B); E5 (L); E6 (L); E8 (B+L); E10 (L)	6	35,29%
Nunca atuaram	E2 (L); E3 (L); E11 (B+L); E12 (B+L); E13 (B+L); E16 (B); E17 (L)	7	41,18%
	Total	17	100%

Fonte: os autores (2026).

O quadro 3 aponta que aproximadamente 23% dos egressos atuam como docentes, no momento da pesquisa, contra 76% não estão nessa área de atuação. Ainda nesse contexto, é preciso considerar que 35,29% dos pesquisados já atuaram como docentes,

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

mas desistiram da profissão. Tais dados corroboram os resultados do Relatório da UNESCO (2025) que afirma existir dois desafios primordiais no combate à escassez docente, sendo: i) a atração de novos profissionais para a área, e; ii) a retenção dos professores que iniciam a carreira e acabam por migrar para outras áreas.

O quadro 3 também coloca em evidência o fato de que mesmo egressos sem a habilitação de licenciatura acabam por se inserir no mercado de trabalho na área da docência. Considerando os escritos de Libâneo (1992) a formação profissional docente deve ocorrer de modo intencional e organizado, possibilitando uma “preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino” (p.27).

Para além de uma simples adequação formativa, a inserção das reflexões presentes nas disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura pode promover a consolidação de uma identidade com a profissão em questão. Como afirmam Valle (2006) e Munsberg e Silva (2014), os processos de reflexão presentes na formação conceitual apresentam impacto no desenvolvimento identitário enquanto profissional que o indivíduo tende a desenvolver. Em outras palavras, é preciso que políticas públicas sejam fortalecidas no sentido de adequar a formação desses indivíduos para atuação na área.

De fato, algumas políticas desenvolvidas pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) têm se encaminhado para tais adequações. O Programa Mais Professores, por exemplo, elenca como um dos eixos estruturantes de atuação a Formação Docente (sendo um dos focos a formação continuada), que visa fortalecer o desenvolvimento profissional na área (Brasil, 2025) e pode atuar na minimização do desafio apresentado por nossos dados.

Ressalta-se que a quantidade de egressos que nunca atuaram na docência é significativamente alta, apesar da formação na área, e revela um distanciamento entre formação e exercício profissional. Esse fenômeno pode estar associado ao modo como os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas articulam teoria e prática, especialmente no que se refere à vivência real da educação básica.

Nesse sentido, a pouca experiência prática durante a formação, combinada com percepções sociais negativas sobre a carreira, pode contribuir para que esses egressos não

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

se sintam preparados e motivados a ingressar em sala de aula. Tais dados corroboram estudos que apontam a importância das experiências iniciais de ensino na consolidação da identidade docente (Bejarano e Carvalho, 2003; Dubar, 2005; 2012; Takahashi, 2018).

No que tange à atuação dos egressos, o quadro 4 apresenta a organização das atuações conforme as categorias anteriormente discutidas.

Quadro 4: Atuação profissional dos egressos

Categoria	Subcategoria	Egressos
Atuam como docentes	Educação Básica	E9 (L), E14 (L), E15 (L)
	Ensino Superior	E7 (B)
Não atuam, mas possuem experiência	Atividades vinculadas à área de formação (Biologia)	E1 (B); E4 (B); E5 (L); E10 (L)
	Atividades não vinculadas à área de formação (Biologia)	E6 (L); E8 (B+L)
Nunca atuaram	Atividades vinculadas à área de formação (Biologia)	E3 (L); E11 (B+L); E12 (B+L); E13 (B+L); E16 (B); E17 (L)
	Atividades não vinculadas à área de formação (Biologia)	E2 (L)

Fonte: os autores (2026).

O quadro 4 evidencia que, no geral, a desistência da docência não se integra como uma desistência da área de formação, mas como uma readequação nas intencionalidades profissionais. Os fatos revelados podem indicar ainda que a busca pela licenciatura não tenha sido para se inserir na carreira docente, mas para ter opções de atuação em casos de emergência, corroborando as reflexões apresentadas por Mindal e Guérios (2013).

Tais dados encontram ecos nas considerações apontadas no Relatório da UNESCO (2025), que apresenta a necessidade urgente de estratégias que busquem atrair os profissionais que se formam na área e, além de promover a retenção daqueles que já ingressaram na carreira, mas que pensam em migrar para outras áreas correlatas à sua formação.

Os participantes que desistiram da docência foram questionados sobre os motivos que os levaram a tal decisão e se possuem interesse em retornar à área. Tanto E1 (B)

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

quanto E4 (B) deixaram de lecionar devido ao encerramento do contrato e não estão procurando emprego na área; embora E4 (B) se apresentou aberto à possibilidade de voltar à docência.

Esses dados permitem inferir que o emprego temporário constitui um fator desfavorável à carreira docente, uma vez que pode comprometer a construção de vínculos duradouros com a profissão. Além disso, docentes temporários enfrentam a ausência de estabilidade empregatícia, o que impacta negativamente sua renda e segurança profissional, levando muitos a rejeitar tais condições (Autor 1, 2024; UNESCO, 2025). Esses dados corroboram com os resultados demonstrados por Santos (2025) que argumenta sobre como a contratação temporária é frequentemente utilizada como estratégia para reduzir gastos com educação, resultando em menor remuneração e direitos trabalhistas limitados para esses profissionais (Santos, 2025).

Além disso, conforme discutido por Autor 1 (2024), a formação da identidade docente está diretamente relacionada às condições de trabalho. Quanto mais valorizada é a profissão pelo grupo que a exerce, mais fortalecida tende a ser a identidade profissional, o que contribui positivamente para o exercício da docência. Tais condições são corroboradas com o depoimento de E6L, no qual afirma não possuir interesse em retornar à docência, uma vez que obtém boa rentabilidade com o próprio negócio, garantindo segurança profissional e salarial.

O participante E8 (B+L), relatou não ter se identificado com a docência, embora não descarte a possibilidade de retornar à área. Esse aspecto é discutido por Hall (2003), Bejarano e Carvalho (2003), Dubar (2005), Eibel (2016), Takahashi (2018) e Autor 1 (2024), que apontam a identificação com a docência como uma construção contínua e desenvolvida ao longo de diferentes momentos formativos. Dessa forma, a ausência de identificação com a profissão pode estar relacionada às vivências em distintas etapas do processo formativo ou da atuação profissional.

O relato de E8 (B+L) exemplifica como a identidade profissional não é construída exclusivamente durante o curso, mas resulta de interações múltiplas ao longo da trajetória individual, corroborando com as ideias apresentadas por Hall (2003), Bauman (2005), Dubar (2005), Gomes (2018), dentre outros autores da área. Desse modo, a ausência de

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

identificação com a docência, pode indicar que a formação inicial não conseguiu estabelecer uma imagem positiva da profissão ou oferecer vivências suficientes para que o egresso se percebesse como professor.

Tal perspectiva revela a importância de repensar práticas formativas que favoreçam processos reflexivos, aproximação com a realidade escolar e oportunidades de protagonismo docente durante a graduação, tal como propõem os programas de incentivo à formação inicial e continuada docente (Brasil, 2024).

Por outro lado, E5 (L) e E10 (L) estão cursando pós-graduação e pretendem voltar a lecionar, sendo que E10 (L) demonstra interesse específico pelo ES, assim como o E17 (L) que, embora nunca tenha lecionado, deseja atuar apenas no ES. Essa recusa pode estar associada à construção de uma identidade docente proletária conforme discutido por Almeida, Penso e Freitas (2019), vinculada à precarização das condições de trabalho e ao desprestígio da profissão.

Nesse sentido, o desinteresse em atuar na educação básica, evidenciado pelo E10 (L) e E17 (L) - e almejam exclusivamente o Ensino Superior - pode refletir uma valorização simbólica dessa etapa de ensino em detrimento da Educação Básica, uma vez que, tal preferência pode estar associada à percepção de melhores condições de trabalho, maior prestígio acadêmico e menor carga emocional no ensino superior.

Ademais, os desafios enfrentados no cotidiano escolar da EB, como a sobrecarga de trabalho, indisciplina, desvalorização profissional, e a responsabilidade de formar crianças e adolescentes, como discutido por Nascimento e Seixas (2020), podem ser fatores que influenciam a decisão de buscar outras áreas de atuação ou níveis de ensino.

De todo modo, os resultados aqui expostos, demonstram transpor os desafios da escassez docente na Educação Básica perpassa pela valorização dos profissionais da área, investimento em formação docente inicial e continuada e efetivação do quadro docente nas instituições de ensino, corroborando com o Relatório da UNESCO (2025) e com o trabalho de Teixeira e Facundini (2025).

Em relação aos egressos que ainda não possuem experiência docente, E2 (L), E3 (L), E12 (B+L), E13 (B+L) e E16 (B) demonstraram interesse em atuar na área. Esse

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

interesse pode estar relacionado às vivências adquiridas nas diferentes etapas de formação, que contribuíram para a construção de uma identidade docente. Conforme discutido por Almeida, Penso e Freitas (2019), essa identidade se manifesta por meio da consciência da função social, do envolvimento afetivo com a prática pedagógica e de outros elementos formativos que fortalecem o desejo de atuação docente.

Vale destacar que, embora o E2 (L) esteja em outra área profissional, revela ainda sua vontade em atuar como docente em outros contextos educacionais, corroborando com as características identitárias citadas acima.

Estes dados indicam que a efetivação de políticas públicas de incentivo à docência pode ter resultados promissores, se conseguirem desenvolver estratégias de atração de profissionais, entretanto tais estratégias devem estar diretamente ligadas a mecanismos de retenção destes profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender as perspectivas de egressos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas na carreira docente. Nesse sentido, foi identificado um movimento de distanciamento da profissão após entrada no mercado de trabalho, tendo em vista que aproximadamente 35% dos pesquisados já atuaram, mas não estão mais ativos na área.

Nesse contexto, compreender as motivações, expectativas e dificuldades dos egressos é fundamental para orientar políticas institucionais e públicas mais eficazes. Os resultados evidenciaram que muitos egressos deixaram a profissão pela falta de estabilidade e condições de trabalho satisfatórias. Assim, os resultados evidenciam que a solução para o déficit docente passa não apenas pela ampliação do acesso aos cursos de licenciatura, mas também pela melhoria das condições de trabalho e pela valorização da carreira em seus múltiplos aspectos.

Por outro lado, nossos resultados apontam que muitos pesquisados, que não tiveram experiência profissional na área docente, possuem interesse em se inserir na carreira. Desse modo, há indicativos de que políticas públicas de incentivo ao ingresso na

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

docência podem ser efetivas no combate à escassez docente na EB, se bem implementadas.

Assim, torna-se imprescindível que universidades, gestores e representantes reformulem as políticas educativas para que atuem de forma integrada, garantindo apoio aos professores desde a formação inicial até sua inserção e permanência profissional, contribuindo para a construção de trajetórias docentes mais estáveis, atrativas e socialmente reconhecidas.

Por fim, consideram-se necessárias novas pesquisas que se aprofundem nos fatores determinantes para as escolhas apresentadas no presente estudo, de modo a confirmar ou refutar as inferências aqui discutidas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. R.; PENSO, M. A.; FREITAS, L. G. Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, 2019.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Z. *Identidade*: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman; tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2003.
- BRASIL. Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem. Brasília, 2024.
- BRASIL. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Brasília, 2024.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora: Portugal, 1994.
- DUBAR, C. *A socialização*: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- EIBEL, W. C.. O processo de construção de identidades docentes no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/BIOLOGIA. 2016. 126 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Para A Ciência e A Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

GOMES, A. A. Conceitos de identidade e a identidade profissional docente. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 15, n. 3, p.42-53, jul/set 2018.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992

MINDAL, C. B.; GUÉRIOS, E. C. Formação de professores em instituições públicas de ensino superior no Brasil: diversidade de problemas, impasses, dilemas e pontos de tensão. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 21-33, out./dez. 2013.

MUNSBURG, J. A. S; SILVA, D. R. Q. Constituição docente: formação, identidade e professoralidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 14. 2014, Novo Hamburgo. Anais... Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2014. p. 1-14.

NASCIMENTO, K. B.; SEIXAS, C. E. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 36, 2020.

OLIVEIRA, S.; GUIMARÃES, O. M; FERREIRA, J. L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa em educação. *Revista Linhas*, v. 24, n. 55, p.210-236, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723824552023210>

OLIVEIRA, T. Comissão debate alta taxa de abandono nos cursos de licenciatura - Notícias. Disponível em: Comissão debate alta taxa de abandono nos cursos de licenciatura - Notícias - Portal da Câmara dos Deputados. Acesso em: 15 de janeiro de 2026.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, J. B. S. Precarização dos professores temporários da educação básica: um levantamento bibliográfico. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 45, 2025.

SANTOS, J. S. *Características e perspectivas de identidades profissionais de egressos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública do noroeste do Paraná-Brasil*. 2024. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

TAKAHASHI, B. T. *A formação inicial de professores de ciências no estágio supervisionado: compreendendo a identidade docente a partir da teoria das representações sociais e da epistemologia de Ludwik Fleck*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

TEIXEIRA, Y.; FACUNDINI, D. Brasil poderá ter carência de 235 mil professores de educação básica até 2040. Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em: 29 de abril de 2025.

**PERSPECTIVAS DE EGRESSOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(LICENCIATURA/ BACHARELADO) SOBRE A CARREIRA DOCENTE**

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 87, n. 216, p. 178-187, 2006.

UNESCO – International task-force on teachers for education 2030. Relatório Global sobre Professores: abordar escassez de professores e transformar a profissão. Brasília: UNESCO, Fundação SM, 2025.

Este artigo é fruto das discussões realizadas na dissertação da autora Jéssica Silva dos Santos com o título: "*Características e perspectivas de identidades profissionais de egressos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública do noroeste do Paraná-Brasil*".

Autor correspondente:

Jéssica Silva dos Santos

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, Brasil. CEP 87020-900

jessicagnr1@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

